

# Sem acordo, Brasil não pagará os juros de abril

**Rio** — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, disse ontem no Rio que o Brasil vai pagar os juros da dívida externa correspondente a março, tal como fez em relação a janeiro e fevereiro deste ano, mas suspenderá o pagamento se não obtiver um acordo com os credores até o final deste mês. "O Brasil não levantou formalmente a moratória", disse Mailson da Nóbrega. "Estamos dispostos a pagar março. Se não chegarmos a um acordo, em abril não continuaremos a pagar".

O ministro fez essas afirmações em entrevista logo após almoçar com os membros da associação dos correspondentes estrangeiros na sede da Confederação Nacional de Comércio. Durante o almoço, segundo um dos participantes do encontro, o ministro manifestou sua preocupação com o nível das reservas do País caso não consiga dinheiro novo por parte dos bancos. O ministro deixou claro que de imediato não há maiores problemas em relação às reservas brasileiras de divisas, mas a situação poderia se complicar se os bancos não liberarem novos financiamentos.

## FMI

Mailson da Nóbrega disse também, na entrevista, que uma equipe conjunta do Ministério da Fazenda e da Seplan continua trabalhando na elaboração do programa a ser apresentado ao Fundo Monetário Internacional como parte da estratégia de normalização das relações do País com o sistema financeiro internacional. "O apoio do FMI é importante

para que tenhamos acesso a novos financiamentos, inclusive do Clube de Paris", explicou o ministro.

Durante a sua curta entrevista na CNC, o ministro da Fazenda deixou claro que a estratégia brasileira de negociação da dívida continua sendo a de pagar os encargos financeiros devidos, à medida que a negociação com os bancos credores vá avançando, sem, entretanto, afastar a possibilidade de voltar à moratória. Segundo o presidente da associação dos correspondentes estrangeiros, e representante da revista norte-americana "Newsweek" no Brasil, Mac Margulie, o ministro descartou a política de enfrentamento com os credores nas respostas às perguntas dos correspondentes, que versaram principalmente sobre a dívida externa.

## Dinheiro novo

Mas ao mesmo tempo — conforme o relato de Margulie — o ministro enfatizou a necessidade de o Brasil obter dinheiro novo dos bancos credores. Durante o almoço, disse o correspondente norte-americano, houve poucas referências à política econômica interna, mas o ministro destacou que não pretende realizar um novo choque. Segundo ele, com base nas experiências anteriores — os planos Cruzados e Bresser — "um terceiro choque não duraria nem um mês".

Na entrevista com os jornalistas brasileiros, Mailson da Nóbrega voltou a negar a possibilidade de congelamento da URP. "Há um mal-entendido" —

disse o ministro. Depois daquela proposta, estamos meramente procurando alternativas que permitam ao Governo situar as despesas de pessoal em nível adequado às possibilidades de pagamento do tesouro".

## Redutor

O ministro da Fazenda também deixou claro que o Governo não pretende adotar o redutor de preços e salários proposto pelo ministro Mário Henrique Simonsen. Segundo Mailson da Nóbrega, a proposta do redutor apresenta diversas vantagens, mas também pode criar algumas dificuldades financeiras e jurídicas. Na área financeira, segundo o ministro, a aplicação necessariamente generalizada de um redutor poderia provocar um deslocamento brusco das aplicações financeiras para ativos não financeiros, tais como o ouro e o dólar e bens de consumo. Na área jurídica, haveria dificuldades legais para a aplicação do redutor aos salários, que teria de ser submetido ao Congresso Nacional.

O ministro insitiu em que não há intenção de reduzir os salários — especialmente no setor público — mas de encontrar fórmulas para reduzir a despesa pública. O ministro também respondeu às declarações do presidente da CGT, Joaquim dos Santos Andrade, de que não recebe o dirigente sindical, embora a audiência já tenha sido pedida há três meses. "Vou recebê-lo", disse. "Tem muita gente na fila para entrar em contato comigo, inclusive a minha mulher".